

ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO GERAL

O ESPORTE DO PONTO DE VISTA DA ADMINISTRAÇÃO: LEVANTAMENTO DOS ESTUDOS PUBLICADOS NO SEMEAD, NO PERÍODO DE 2005 A 2009.

AUTORES

SILVESTRE CIRILO DOS SANTOS NETO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
silvestrecirilo@yahoo.com.br

MARCO ANTONIO FERREIRA DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
bauhaus@ufrj.br

MARCOS AGUIAR DE SOUZA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
maguiarsouza@uol.com.br

ISRAEL SOUZA

IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
isra.sza@gmail.com

RESUMO

O presente artigo traz um levantamento dos estudos relativos a gestão esportiva publicados no SemeAd, entre 2005 e 2009. O método utilizado foi a bibliometria, observando-se a frequência e distribuição dos artigos considerando o total de artigos publicados no período e os que tinham o esporte como tema. O resultado encontrado, embora se resume a este evento, denota ainda haver baixo envolvimento entre a os estudiosos de gestão e a área de esportes. Menos de 1% dos trabalhos publicados nos 5 anos estudados referiam-se à temática esportes. As publicações sobre esporte demonstraram irregularidade nesse período, enquanto que o SemeAd apresentou um crescimento de aproximadamente 80% no mesmo intervalo. Conclui-se que há a necessidade de um maior número de estudos realizados nessa área para contribuir na gestão esportiva tanto em eventos, quanto em organizações. Assim como, a descentralização dos estudos em relação às áreas temáticas, buscando uma maior abrangência nos estudos realizados. O estudo recomenda que sejam realizados outros levantamentos sobre gestão esportiva, levantamento junto aos programas de pós-graduação sobre linhas de pesquisa e disciplinas e uma maior facilidade de acesso aos artigos e anais de eventos científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte, Gestão, SemeAd

ABSTRACT:

This article presents a survey about studies of sports management at SEMEAD published between 2005 and 2009. The method used was bibliometrics, observing the frequency and distribution of articles considering the total articles published during the period and those that had sports as a theme. The result found, though it sums up this event, indicates there is still low involvement among the students of management and sports area. Less than 1% of papers published in the five years studied referred to the sports theme. Publications on sport showed irregularity in that period, while the SEMEAD grew by approximately 80% over the same interval. We conclude that there is a need for a greater number of studies in this area to help in

sports management in events and companies. Just as the decentralization of the studies in relation to the thematic areas, seeking greater breadth in the studies. The study recommends that other surveys are conducted about sports management, study along with post-graduate programs about research areas and disciplines and greater ease of access to articles and scientific events.

KEYWORDS: Management, SemeAd, Sport

1 – INTRODUÇÃO

O Brasil encontra-se no início de uma década que representa a inserção do país no universo do esporte como negócio, ou esporte baseado em clubes-empresas e gerido estrategicamente para produzir muitas alegrias aos torcedores, socialização, educação, mas também muitas riquezas. O marco principal dessa nova realidade é o desafio da realização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016. Eventos que por si só são direcionadores e geradores de influências que ativam todos os segmentos esportivos do país.

Analisando-se a dinâmica desses mega-eventos, vê-se que todas as representações possíveis do esporte são alinhadas na perspectiva do esporte negócio: esses eventos simbolizam saúde, desempenho, cultura, entretenimento e educação. Numa perspectiva mais ampla, e também complexa, esporte também representa desenvolvimento, pois a realização de mega-eventos demanda aportes de investimentos para desenvolvimento de infra-estrutura, para a aplicação de tecnologia e qualificação de mão-de-obra, fatores que são capazes de alavancar a dinâmica econômica e social de cidades e regiões.

Matias (2008, p.183) fazendo referência aos Jogos Olímpicos, relatou que estes “deixam de legado para a cidade sede, uma série de contribuições para a melhoria da qualidade de vida da população, o que mostra claramente as relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais que esse tipo de acontecimento provoca desde o seu processo de captação, realização e pós-realização”. Além de abranger áreas como esporte, turismo, urbanismo, empresariado, o social e o lazer. (MATIAS, 2008), o que acarretaria na inclusão da administração nos estudos realizados na área esportiva.

No âmbito econômico, Domingues, Betarelli Júnior e Magalhães (2010, p.2) relataram que “a promoção de grandes eventos esportivos tem sido uma estratégia de diversos países para a atração de investimentos e de atenção internacional”.

Behnken e Godoy (2008-9, p.2) relataram que “os festivais esportivos internacionais são megaeventos que, cada vez mais, se constituem como fenômenos culturais marcantes da história contemporânea da humanidade. A atratividade e o volume de recursos envolvidos são os sustentáculos da grandiosidade de um evento de curta duração, mas que envolve um longo período anterior de escolha e de preparação para a sua realização no local definido. Paralelamente, possuem enorme poder de transformação nos espaços onde são realizados de forma ampla e diversificados ao redefinir centralidades, deslocamentos e modificações na infra-estrutura”.

Evidentemente, a criação e usufruto dessa nova realidade demandam que o esporte seja administrado estrategicamente e que o poder público, confiável e empreendedor, esteja em sintonia e apto para tornar-se parceiro no empreendimento.

Esses eventos, mesmo que ocorram a partir de uma esfera privada, confunde-se com a esfera pública, pois como afirmaram Behnken e Godoy (2008-9, p.2) “a despeito de ser um evento privado a atuação governamental se faz necessária e presente nas competições por ser capaz de interferir significativamente no cotidiano de grande parte da população. Logo, o interesse público é inerente e evidente”. Segundo explicou Costa (2009, p.13), “para a administração pública, um evento esportivo de mega proporções pode contribuir para sanar determinados problemas”. Portanto, verifica-se que, tanto o âmbito privado quanto o público, valem-se dos eventos esportivos, assim como, outras manifestações esportivas vindas de organizações promotoras do esporte e seus segmentos. Este fato é corroborado por Tassinari (2007, p.5) ao relatar que “a estrutura externa do esporte é composta por organizações diferentes que influenciam na estruturação de processos reguladores da prática esportiva”.

Sendo assim, os estudos no âmbito da administração enfocando o esporte, mostram-se pertinente, pois segundo Watt (2004, p.16) “tudo que deve acontecer precisa de alguém que o faça acontecer, alguém que dê início à ação”. Ele continua ao afirmar que “realizados de

forma adequada, os eventos podem ser uma grande emoção: ao contrário, se malfeitos, podem representar uma experiência desagradável para todos os envolvidos”.

Watt (2004, p.17), que descreveu os eventos como tendo “características singulares, mas também possuem semelhanças. Os princípios básicos e as questões práticas gerais da organização de eventos podem ser aplicados a todos”. E, para Seixas (2010), a ineficiência, que é comum em grandes eventos, deve ser levada em consideração no caminho para a construção de um planejamento bem elaborado e consistente.

Bastos (2003, p.295) já escrevia que “a sociedade brasileira em geral tem se manifestado nas mais diferentes esferas – no meio acadêmico, através da mídia, entre outras – sobre a necessidade urgente de se profissionalizar o esporte, de se administrar o esporte com transparência: o caminho para o país obter sucesso a nível olímpico seria o aperfeiçoamento da administração esportiva do país”. Além disso, Tassinari (2007, p.1) alertou para “a existência de uma Indústria do Esporte, que contém uma infinidade de produtos e muitas possibilidades em sua segmentação chama atenção no que diz respeito à sua força e eminência em um cenário econômico como o Brasil. No esporte, encontram-se características próprias que justificam a força que existe nessa indústria”.

No âmbito da gestão esportiva, Tassinari (2007, p.8 apud DRUCKER, 2002) descreveu que “a administração é independente da propriedade, de títulos e de poder. É uma função objetiva e deve ser fundamental na responsabilidade pelo desempenho. É profissional – a administração é uma função, uma disciplina, uma tarefa a ser executada; e os administradores são os profissionais que praticam esta disciplina, desempenham suas funções e executam as tarefas. Já não é mais relevante se o administrador é também o proprietário; a propriedade é acidental ao trabalho principal: administrar”. E, Bastos (2003, p.296) complementa, ao afirmar que “a área de Administração Esportiva envolve a aplicação dos conceitos e teorias gerais da Administração ao Esporte e aos diferentes papéis que ele desempenha na sociedade contemporânea”.

Diante do exposto, procurou-se investigar o estudo do esporte no enfoque da administração e, não apenas, no enfoque da educação física. Como a academia tem abordado essa nova realidade? Como ela descreve o esporte administrado estrategicamente? Como parte desse esforço de investigação, o presente trabalho, uma análise bibliométrica, traz um panorama das contribuições acadêmicas relativas a este tema publicadas no SemeAd no período de 2005 a 2009.

2 – PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Considerando que o esporte é dividido em três segmentos: esporte-educação (subdividido em esporte educacional e esporte escolar); esporte-participação ou popular e esporte-performance ou rendimento (SANTOS, 2007; TUBINO & MOREIRA, 2003), Saldanha Filho (2003) relatou que a carência de uma política consolidada no setor de esporte e lazer acaba gerando ações isoladas e desprovidas de qualquer direcionamento. Tal carência também foi relatada por Freitas *et al.* (2007), ao falar sobre as políticas públicas e gestão: “dúvidas, desinformação e a necessidade da edificação de políticas públicas permanentes, incitam-nos a questionar tal processo. Qual o conhecimento produzido sobre o tema? Que entraves dificultam a implantação do sistema? Que relevo social tem as políticas públicas de esporte e lazer? Qual a composição do fazer esportivo e de lazer nas diferentes unidades da Federação? Como as casas legislativas se ocupam dessa temática?”.

Gomes (1997, p.7) classificou o esporte no âmbito da política pública como sendo de suporte político para a instituição. E, conceituou suporte político como sendo “funções que permitem ao gestor público desempenhar as atividades gerenciais a partir de condições mínimas de governabilidade”. Essa classificação de suporte político surgiu, segundo Gomes

(1997), devido ao fato do esporte ser considerado de baixo impacto (visibilidade) e baixa eficiência (suporte). Ainda segundo Gomes (1997, p.2), baixo impacto e baixa eficiência seriam: “aquelas organizações que se caracterizariam por requerer baixa eficiência e possuírem baixo impacto junto ao público externo, justificado pelo fato de não desempenharem função primordial à sociedade, seu papel maior é o de assessoramento técnico-político”.

Alves e Pieranti (2007, p.6) mostraram que o uso do esporte por parte dos políticos era intenso tanto no nível nacional quanto no internacional, no qual: “o uso político do esporte tornou-se claro também em fases democráticas. Políticos diversos criaram o hábito de receber delegações esportivas, utilizando-se desses atletas como mecanismo de propaganda. Ao aliar suas imagens às de esportistas, políticos tentam usufruir o sucesso possível dos atletas, dividindo, mesmo que em partes desiguais, o reconhecimento público obtido”.

Capela (2006, p.102) relatou que “megaeventos e mega-projetos esportivos que começam a emergir de forma assustadora, e diria até inexplicável como política de Estado em nosso país” e, portanto, essa pseudotransformação em política de Estado deve vir acompanhada de um cunho científico.

Com isso, torna-se pertinente a seguinte pergunta: **Como vem sendo estudado o esporte no âmbito da administração através do SemeAd?** Assim, o objetivo do presente estudo, é descrever o estudo do esporte no âmbito da Administração, considerando-se o contexto específico do SemeAd nas edições de 2005 a 2009. Para atingir tal objetivo será realizada uma análise bibliométrica dos trabalhos relativos à área esportiva apresentados no SemeAd no período considerado.

3 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 - A bibliometria

A bibliometria é, segundo Spinak (1998, p.142), “uma disciplina com alcance multidisciplinar e que analisa um dos aspectos mais relevantes e objetivos dessa comunidade, a comunicação impressa”. No entanto, Araújo (2006, p.12) define a bibliometria como uma “técnica quantitativa e estatística de medição de índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Já para Guedes e Borschiver (2005, p.2), a bibliometria é “um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação”.

A bibliometria consiste na aplicação de técnicas estatísticas (ARAÚJO, 2006) e, sendo a bibliometria para Macias-Chapula (1998, p.134) “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”, temos a ciência sendo retratada através dos resultados, que se baseiam na produção do conhecimento, onde a literatura científica é parte desse conhecimento. (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Os estudos quantitativos na bibliometria são exteriorizados através dos indicadores, que Macias-Chapula (1998, p.137) definiu como sendo “baseados em uma abordagem comparativa. Valores absolutos não são indicativos por si, mas alcançam seu pleno significado somente em comparação com os valores de outros grupos”. Enquanto que para Spinak (1998, p.141), os estudos bibliométricos “ilustram um aspecto particular de uma questão complexa e de múltiplas facetas”.

Para Vanti (2002, p.152) “existem diversas formas de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos da informação. Dentre estas, cabe citar a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a mais nova delas, a webometria. Estas subdisciplinas, apesar de apresentarem algumas semelhanças ou pontos de convergência, possuem características, enfoques e funções dissímeis”. (tabela 1). Segundo Oliveira, Dórea e Domene (1992, p.239) “a avaliação do conhecimento produzido em determinada área é desejável por vários motivos. Inicialmente, poder-se-ia citar o talvez mais evidente: atribuir a um trabalho ou estudo determinado grau de

validação, confirmando (ou não) a justificativa para seu desenvolvimento e apontando direcionamentos para sua continuidade”. Para tanto, Vanti (2002, p.153) questiona-se: “de que maneira é possível fazer este diagnóstico. Uma das possibilidades consiste na utilização de métodos que permitam medir a produtividade dos pesquisadores, grupos ou instituições de pesquisa”.

Essa análise da produção científica apresenta na bibliometria algumas áreas de consonância com o descrito e, dentre elas, Macias-Chapula (1998, p.135) cita que a bibliometria auxilia na medição através do levantamento das “características das publicações, sobretudo a distribuição em revistas de artigos relativos a uma disciplina”. E, Oliveira, Dórea e Domene (1992, p.239) complementam que “muitos autores tem se preocupado em estabelecer critérios objetivos para a avaliação do conhecimento produzido. Considerando-se a diversidade de temas que uma só área do conhecimento pode abranger, e ainda a dificuldade em valorar adequadamente cada uma das investigações, pode-se perceber a complexidade envolvida nessa proposta”.

Vanti (2002) preocupa-se com a maneira de realizar-se um diagnóstico sobre a produção científica de grupos e instituições. O uso de técnicas estatísticas quantitativas propõe-se à medição desta produção.

Tabela 1 – Definição e diferenciação de bibliometria, cienciometria, informetria e webometria.

TIPOLOGIA	BIBLIOMETRIA	CIENCIOMETRIA	INFORMETRIA	WEBOMETRIA
Objetos de estudo	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários	Disciplinas, assunto, áreas, campos	Palavras, documentos, bases de dados	Sítios na www (URL, título, tipo, domínio, tamanho, e links), motores de busca
Variáveis	Número de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases etc.	Fatores que diferenciam as subdisciplinas. Revistas, autores, documentos. Como os cientistas se comunicam.	Difere da cienciometria no propósito das variáveis; por exemplo, medir a recuperação, a relevância, a revocação etc.	Número de páginas por sítio, nº de links que remetem a um mesmo sítio
Métodos	Ranking, frequência, distribuição	Análise de conjunto e correspondência	Modelo vetor-espaco, modelos booleanos de recuperação, modelos probabilísticos; linguagem de processamento, abordagens baseadas no conhecimento, tesouros.	Fator de Impacto da web (FIW), densidade dos links, citações, estratégias de busca
Objetivos	Alocar recursos: tempo, dinheiro etc.	Identificar domínios de interesse. Onde os assuntos estão concentrados. Compreender como e quanto os cientistas se comunicam.	Melhor eficiência da recuperação.	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de países, instituições e pesquisadores na rede e melhorar a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações

FONTE: Vanti (2002, p.160)

É possível perceber a sobreposição de tipologias entre as quatro técnicas utilizadas. Macias-Chapula (1998, p.135) corrobora tal afirmação ao falar sobre a cienciometria que “envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria”. Ao mesmo tempo em que a cienciometria é responsável por diferenciar as subdisciplinas do conhecimento e tem como objetivo identificar domínios de interesse, a bibliometria utiliza a distribuição e a frequência como método (MACIAS-CHAPULA, 1998 apud McGRATH, 1989) sendo que, a cienciometria tem como tema o crescimento quantitativo da ciência e as características das publicações em revistas ou eventos. (SPINAK, 1998; MACIAS-CHAPULA, 1998).

Vanti (2002, p.153) segue na mesma direção quando relata que “a scientometrics (quantificação da ciência) começa a ser área de interesse acadêmico. Atualmente esta disciplina está sendo largamente utilizada para a medição do conhecimento científico”.

O próprio Vanti (2002, 9.154 apud Van Raan, 1997), relatou que a cienciometria se dedica a realizar estudos quantitativos em ciência e tecnologia e a descobrir os laços existentes entre ambas, visando ao avanço do conhecimento e buscando relacionar este com questões sociais e políticas públicas”. Sendo assim, verifica-se uma linha tênue entre bibliometria e cienciometria, de difícil visualização entre onde termina uma e começa a outra, como já descrito acima por Macias-Chapula.

Portanto, é importante o uso da bibliometria para o suporte na tomada de decisão sobre a aquisição de material científico ou mesmo sobre a direção a ser tomada na produção científica, o que Vanti (2002, p.155) corrobora através da seguinte afirmação: “o uso de técnicas bibliométricas contribui de forma decisiva em épocas de recursos escassos, quando um bibliotecário deve resolver que títulos ou publicações periódicas podem ou não ser suprimidas de uma biblioteca”. Paralelamente, Guedes e Borschiver (2005, p.15) afirmaram que “a bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento de gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas da informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica do país”.

3.2 - Esporte

O Ministério do Esporte, ao formular o documento gerador da Política Nacional do Esporte, define os tipos de esporte no país (Alves e Pieranti, 2007), de acordo com a lei nº 9.615, de 24/03/1998, em:

I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer; **II - desporto de participação**, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente; **III - desporto de rendimento**, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações. (BRASIL, 1998).

Considerando qualquer modalidade entre as três apresentadas, é possível indicar a necessidade de estudos que promovam uma melhor compreensão tanto dos benefícios obtidos como forma mais eficiente de implementá-las nos diferentes contextos em que são desenvolvidos. Além disso, ações desenvolvidas em um contexto podem terminar por influenciar o desenvolvimento em outros níveis. Exemplo disso é o que ocorre quando um

atleta brasileiro se destaca em alguma modalidade em campeonatos mundiais ou mesmo em Jogos Olímpicos. Essa performance termina servindo de marketing nacional, contribuindo para uma maior divulgação do esporte e promovendo o aparecimento de iniciativas que visem trazer novos praticantes para a modalidade.

O esporte gera conhecimento específico, na qual Curi (2008-9, p.2) corrobora essa afirmação ao dizer que o “Pan-2007 foi uma oportunidade única para pesquisas acadêmicas em diversas áreas”. Curi (2008-9, p.3) também afirmou que o Pan-2007 foi um facilitador de produção científica “que dizem respeito a valores, modos de agir, política e formas de administração”.

A busca simples realizada no currículo Lattes de pesquisadores brasileiros com base no tema “esporte” indicou a existência de 14325 currículos e no tema “evento esportivo 469 artigos. Quando a busca é avançada, considerando apenas os bolsistas do CNPq em diferentes modalidades, o número de currículos cai para 341 com o tema “esporte” e 22 currículos contendo o tema “evento esportivo”.

A consulta ao Scielo (www.scielo.br) revela 104 artigos no tema “esporte”, considerados desde 1978.

Quadro 1 - Número de artigos publicados nas Revistas cadastradas no Scielo, desde 1978, considerando a palavra chave “esporte”.

Ano	Nº de artigos	Ano	Nº de artigos
1978	1	2005	14
1999	2	2006	12
2000	1	2007	23
2001	1	2008	14
2002	9	2009	10
2003	4	2010	8
2004	5		

Fonte: Elaboração própria a partir de consulta ao sítio www.scielo.br em 30 de junho de 2010.

É interessante observar que a maior frequência observada de artigos publicados com a palavra chave esporte ocorre no ano de 2007, quando ocorreram os Jogos Pan-americanos no Rio de Janeiro, indicando que a ocorrência de megaeventos esportivos tende também a influenciar a produção acadêmica na área.

Ainda considerando a consulta realizada no Scielo, os 104 artigos se dividem em cinco diferentes áreas, como pode ser observado no quadro 2.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos brasileiros publicados no Scielo no período de 1978 a 2010 com a palavra chave “esporte” em cinco áreas do conhecimento.

Área	Frequência
Ciências da Saúde	81
Ciências Humanas	18
Ciências Sociais Aplicadas	3
Ciências Agrárias	2
Engenharias	1

Fonte: Elaboração própria a partir de consulta ao sítio www.scielo.br em 30 de junho de 2010.

Observa-se assim que as publicações sobre o tema “esporte” no Brasil têm se concentrado na área de Ciências da Saúde. A análise do quadro 2 permite concluir que em Administração o tema tem sido pouco considerado, ao menos no que se refere à publicação em periódicos, existindo ainda a necessidade de realização de uma análise dos eventos

realizados em Administração para uma clara compreensão da forma pela qual o esporte vem sendo considerado nessa área. Tal necessidade justifica-se tendo em vista não haver certeza de que os trabalhos apresentados em eventos científicos, dentro ou fora da área de Administração, venham a ser publicados em periódicos.

Finalizando a análise dos dados obtidos na consulta ao Scielo, os 104 artigos podem ser considerados em função dos periódicos em que foram publicados, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 - Distribuição dos artigos brasileiros publicados no Scielo no período de 1978 a 2010 em função dos periódicos indexados.

Periódicos	n	Periódicos	n
1. Revista Brasileira de Medicina do Esporte	46	22. Ensaio: aval. de Políticas públ. em Educação	1
2. Revista Nutrição	4	23. Escola Anna Nery	1
3. Acta ortopédica Brasileira	3	24. Gestão e Produção	1
4. Arquivos Brasileiros de Cardiologia	3	25. História das Ciências da Saúde-Manguinhos	1
5. Ciências e Saúde Coletiva	3	26. História	1
6. Revista Saúde Pública	3	27. Jornal Brasileiro de Psiquiatria	1
7. Cadernos CEDES	2	28. Journal of Epilepsy and clin. neurophysiology	1
8. Ciência Rural	2	29. Mana	1
9. Estudos em Psicologia (Campinas)	2	30. Psicologia Social	1
10. Horizonte Antropológico	2	31. RAE eletrônica	1
11. Revista Brasileira de Ciências Farmacológicas	2	32. Revista da associação Médica Brasileira	1
12. Revista de Estudos Feministas	2	33. Revista Bras. de Hematologia e Hemoterapia	1
13. Revista Brasileira de Ortopedia	2	34. Revista Brasileira de História	1
14. Anais Brasileiros de Dermatologia	1	35Rev. Latino-Americana de Enfermagem	1
15. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia	1	36. Revista Brasileira de Enfermagem	1
16. Arquivos em Neuro-Psiquiatria	1	37. Revista Brasileira de Fisioterapia	1
17. Brazilian Dental Journal	1	38. Revista Paulista de Pediatria	1
18. Cadernos de Saúde Pública	1	39. São Paulo Medical Journal	1
19. Ciências da Informação	1	40. Sociedade e Estado	1
20. Educação e Pesquisa	1	41. São Paulo em Perspectiva	1
21. Educação e Sociedade	1		

Fonte: Elaboração própria a partir de consulta ao sítio www.scielo.br em 30 de junho de 2010.

Como pode ser observado no Quadro 3, apenas 13 periódicos são classificados no sistema Qualis na área de Administração.

Os dados obtidos na consulta realizado no Scielo indicam que o esporte ainda é uma área pouco explorada na área de Administração. É nesse sentido que no presente estudo busca-se iniciar um mapeamento da produção em Administração voltada para a área esportiva, considerando-se inicialmente o contexto do SemeAd, no período de 2005 a 2009.

4 – METODOLOGIA

O presente artigo foi elaborado a partir de dados secundários extraídos do sítio de divulgação do SemeAd. Para tal, foi feito um levantamento do número de artigos publicados em cada área temática, no período de 2005 a 2009 e, em seguida, foi feita uma busca a partir da palavra “esporte”, gerando os resultados apresentados na próxima seção.

Este artigo tem como finalidade diagnosticar a produção de artigos no SemeAd, porque segundo Roesch (2009, p.127) a pesquisa-diagnóstico serve para “explorar o ambiente organizacional e de mercado; levantar e definir problemas”. Roesch (2009, p.137) também declara que o levantamento tem como objetivo “obter informação sobre uma população. São apropriados para a pesquisa-diagnósticos”.

Ainda segundo Roesch (2009, p.123) “o método quantitativo enfatiza a utilização de dados padronizados que permitem ao pesquisador elaborar sumários, comparações e

generalizações; (...)” porém a autora relata que nem sempre o método quantitativo é utilizado para o teste de hipóteses, e vai além ao afirmar que pesquisas quantitativas tem caráter exploratório. (ROESCH, 2009).

5 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta dos dados indica de imediato o crescimento e consolidação do SemeAd, que continuamente apresenta crescimento no número de artigos publicados e na reelaboração do seu formato. Verificou-se através do dinamismo da produção científica a diminuição do número de áreas temáticas. Por exemplo, conforme dados analisados a partir da tabela 2, no ano de 2005, foram publicados 264 artigos em 17 áreas temáticas. No ano seguinte, 2006, foram 13 áreas temáticas e 270 artigos publicados. Em 2007 foram 394, em 2008 483 e em 2009, 490 artigos, dinâmica que sugere uma consolidação do modelo.

Em 2005, as duas áreas temáticas com maior frequência foi a administração geral, com 48 artigos e 18,18% de contribuição para o total de publicações e o marketing, com 37 artigos e 14,02% do total publicado. Em 2006, o marketing teve a maior contribuição, com 40 artigos e participação de 14,81% do total. Posteriormente, aparece a área de finanças, que teve uma participação de 12,96% e 35 artigos publicados.

Em 2007, com as mesmas 13 áreas temáticas do ano anterior, o marketing apareceu novamente como a área que mais contribuiu nos 394 artigos publicados, com 76 ou 19,29% daquele total. Adicionalmente, com 57 artigos, aparece a área de estratégia em organizações. Neste ano houve um acréscimo de aproximadamente 45% no número de artigos publicados, consolidando o evento no cenário científico.

Em 2008, foram 483 artigos publicados em 14 áreas temáticas. E, sinalizando uma tendência no SemeAd, temos as áreas de marketing e estratégia em organizações com 79 e 67 artigos publicados, respectivamente.

De 2007 para 2008, houve um acréscimo de 23% em artigos publicados e um acúmulo de aproximadamente 80% nas publicações aceitas no SemeAd desde 2005. O ano de 2009 trouxe um baixo crescimento no total de artigos publicados, mas o marketing continuou a ser a área mais frequente, com 78 artigos e 15,73% do total. Além disso, as áreas de estratégia e finanças, contribuíram com 58 artigos cada.

Percebeu-se que as áreas de marketing, estratégia em organizações e finanças são as que mais contribuíram para a publicação de artigos no SemeAd nesse período de 2005 a 2009.

Na figura 1, observa-se a evolução ao longo dos anos no número de artigos publicados no SemeAd.

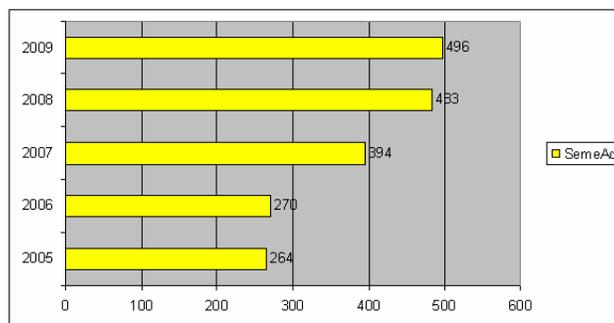


Figura 1 - Número de artigos publicados no SemeAd, no período de 2005 a 2009.

FONTE: Elaboração própria a partir dos dados secundários pesquisados no sítio: www.ead.fea.usp.br/semead/

Na figura 2, descreve-se o número de artigos publicados quando o tema é o esporte. De maneira geral, pode-se dizer que o número de artigos com este tema não acompanhou o

Quadro 4 – Frequência e porcentagem, por área temática, dos artigos aceitos no SemeAd, no período de 2005 a 2009.

ÁREA TEMÁTICA	2005				2006				2007				2008				2009			
	GERAL		ESPORTE		GERAL		ESPORTE		GERAL		ESPORTE		GERAL		ESPORTE		GERAL		ESPORTE	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
ADMINISTRAÇÃO GERAL	48	18,18	-	-	22	8,15	-	-	29	7,36	-	-	37	7,66	-	-	34	6,85	-	-
ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	2,28	-	-	13	2,62	-	-
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42	8,47	-	-	
ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO	15	5,68	-	-	32	11,85	-	-	26	6,60	1	0,25	52	10,77	-	-	36	7,26	-	-
ESTRATÉGIA EM ORGANIZAÇÕES	-	-	-	-	23	8,52	-	-	57	14,47	-	-	67	13,87	-	-	58	11,69	-	-
FINANÇAS	28	10,61	-	-	35	12,96	-	-	16	4,06	-	-	45	9,32	-	-	58	11,69	-	-
GESTÃO DE PESSOAS (1)	27	10,23	1	0,38	26	9,63	-	-	45	11,42	-	-	62	12,84	-	-	50	10,08	-	-
GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	17	6,44	-	-	16	5,93	-	-	29	7,36	-	-	25	5,18	-	-	40	8,06	-	-
GESTÃO TECNOLÓGICA	13	4,92	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	4,03	-	-	
GLOBALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS (2)	-	-	-	-	24	8,89	-	-	54	13,71	-	-	27	5,59	-	-	21	4,23	1	0,20
GOVERNANÇA CORPORATIVA	-	-	-	-	6	2,22	-	-	12	3,05	-	-	6	1,24	-	-	11	2,22	-	-
JOGOS DE EMPRESAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	1,24	-	-	4	0,81	-	-
MARKETING (3)	37	14,02	1	0,38	40	14,81	-	-	76	19,29	1	0,25	79	16,36	2	0,41	78	15,73	-	-
OPERAÇÕES	12	4,55	1	0,38	12	4,44	-	-	8	2,03	-	-	10	2,07	-	-	18	3,63	-	-
ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR	8	3,03	-	-	12	4,44	1	0,37	14	3,55	-	-	19	3,93	-	-	13	2,62	-	-
INOVAÇÃO E GESTÃO TECNOLÓGICA (4)	-	-	-	-	13	4,81	-	-	21	5,33	-	-	37	7,66	-	-	-	-	-	-
POLÍTICA DE NEGÓCIOS E ECONOMIA DE EMPRESAS	13	4,92	-	-	9	3,33	-	-	7	1,78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS	8	3,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GESTÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR	7	2,65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GESTÃO DE CONHECIMENTO	5	1,89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GESTÃO CONTÁBIL E CONTROLADORIA	1	0,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GESTÃO PÚBLICA	10	3,79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GESTÃO DE VAREJO	8	3,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MÉTODOS QUANTITATIVOS E INFORMÁTICA	7	2,65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	264	100,00	3	1,14	270	100,00	1	0,37	394	100,00	2	0,51	483	100,00	2	0,41	496	100,00	1	0,20

FONTE: Elaboração própria a partir dos dados secundários pesquisados no sítio: www.ead.fea.usp.br/semead/

- (1) Entre 2005 e 2007, essa área temática recebia o nome de recursos humanos.
- (2) Até o ano de 2007, essa área temática recebia o nome de internacionalização.
- (3) Até o ano de 2008, essa área temática recebia o nome de marketing e comunicação.
- (4) Os artigos apresentados na área temática “política e gestão tecnológica” no ano de 2005 foram agrupados na área temática “inovação e gestão tecnológica” nesta tabela.

crescimento do evento, e é bastante irregular. Por exemplo, em 2005, apenas três artigos foram publicados, perfazendo algo em torno de 1% do total de publicações. As áreas temáticas foram a de gestão de pessoas, operações e marketing.

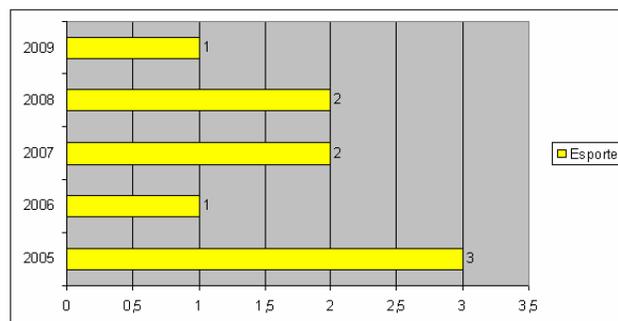


Figura 2 - Número de artigos relacionados ao tema esporte e publicados no SemeAd, no período de 2005 a 2009.

FONTE: Elaboração própria a partir dos dados secundários pesquisados no sítio: www.ead.fea.usp.br/semead/

Em 2006, o SemeAd teve 270 artigos publicados, dos quais apenas 1 tinha o esporte como tema. A área temática foi a de organização do terceiro setor. No ano de 2007, o SemeAd passou de 270 para 394 artigos, enquanto que o tema esporte, referendando a sua irregularidade no período analisado, contou com 2 artigos somente, perfazendo algo em torno de 0,5% do total de publicações. As áreas temáticas contempladas foram o marketing e o ensino em administração.

Em 2008, o SemeAd cresceu aproximadamente 23% em relação ao ano anterior e o esporte estagnou, mantendo os mesmos 2 artigos apresentados em 2007. Apenas 1 área temática contribuiu com a produção científica do esporte: o marketing. A participação de artigos com o tema esporte no ano de 2008 foi de apenas 0,41%. Contudo, se estabelece também, nos artigos relacionados ao esporte, a tendência observada na publicação geral, que é a de maior concentração de publicações na área temática marketing.

O esporte contribuiu, em 2009, com 0,20% do total de artigos publicados no SemeAd. Tal número demonstra a queda desde 2007 na contribuição do tema esporte no número final de publicações no evento. Apenas 1 artigo foi apresentado e a área temática foi a de globalização e internacionalização de empresas.

No período analisado, o SemeAd cresceu cerca de 80% no número de publicações. Entretanto, quando o tema era o esporte, foram publicados 3 artigos em 2005, enquanto que, em 2009, apenas 1, contra uma previsão de 5 ou 6 artigos se nos basearmos na taxa de crescimento do evento.

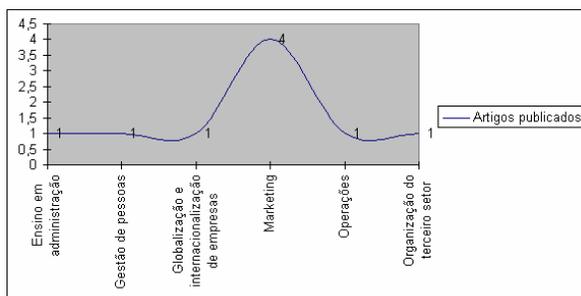


Figura 3 – Número de artigos relacionados ao tema esporte e publicados no período de 2005 a 2009, em cada área temática

FONTE: Elaboração própria a partir dos dados secundários pesquisados no *sítio*: www.ead.fea.usp.br/semead/

Na figura 4, observa-se a relação dos artigos publicados nos 5 anos analisados em cada área temática e os que tinham como tema o esporte. O marketing que contribuiu com quase 44,4% dos artigos relacionados ao esporte, teve apenas 1,29% do total de artigos publicados no período relacionados ao tema. A área temática que apresentou a maior relação no período 2005-2009, foi a de operações, onde o esporte foi responsável por 1,67% do total de artigos publicados na área. As áreas que apresentaram menor índice foram as de gestão de pessoas e o de ensino em administração com, respectivamente, 0,48% e 0,62%.

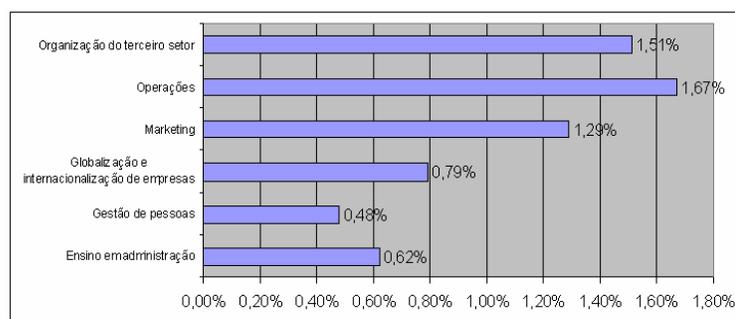


Figura 4 – Percentual de artigos relacionados ao tema esporte em relação ao total de artigos publicados no período de 2005 a 2009, em cada área temática.

FONTE: Elaboração própria a partir dos dados secundários pesquisados no *sítio*: www.ead.fea.usp.br/semead/

Numa análise ano a ano, conforme observado na figura 5, todas as áreas temáticas apresentaram um percentual maior do que o apresentado no período 2005-2009. Como exemplo, temos a área de gestão de pessoas que, no acumulado, apresentou um índice de 0,48% e, no ano de 2005, o esporte representou 3,70% dos 27 artigos publicados neste ano.

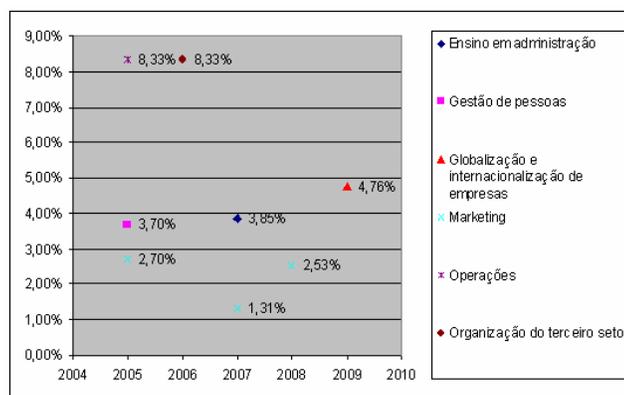


Figura 5 – Percentual de artigos publicados relacionados ao tema esporte em relação ao total de artigos publicados por área temática, no período de 2005 a 2009.

FONTE: Elaboração própria a partir dos dados secundários pesquisados no *sítio*: www.ead.fea.usp.br/semead/

A figura 6 descreve as 5 áreas temáticas com mais publicações entre 2005 e 2009, assim como o percentual de contribuição perante os 1907 artigos publicados no SemeAd nesse mesmo período.

As áreas temáticas marketing, gestão de pessoas, estratégias em organizações, finanças e administração geral foram responsáveis por 56,47% do total de 1907 artigos publicados no período 2005-2009.

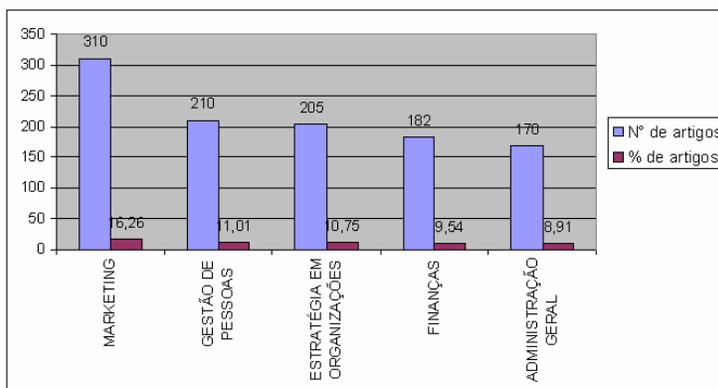


Figura 6 – Frequência e percentual de artigos publicados nas 5 áreas temáticas com maior incidência de publicação no SemeAd, no período de 2005 a 2009.

FONTE: Elaboração própria a partir dos dados secundários pesquisados no sítio: www.ead.fea.usp.br/semead/

Em relação a descrição dos autores e instituições que vem tratando do tema esporte, observa-se que, nos 9 artigos publicados no período 2005-2009, 21 autores oriundos de 10 instituições espalhadas em 3 regiões do Brasil, pesquisaram o esporte no enfoque da administração. Destas instituições, 4 são da Região Sudeste, sendo 3 de São Paulo e 1 de Minas Gerais; 3 da Região Nordeste, sendo 1 do Ceará e 2 de Pernambuco e 3 da Região Sul, sendo 1 de Santa Catarina, 1 do Rio Grande do Sul e 1 do Paraná.

Dentre os 9 artigos, 44,4% estão inseridos na área temática marketing, através de estudos que relatam o valor percebido e o comportamento do consumidor. Além disso, as áreas de globalização e internacionalização de empresas, administração geral, organização do terceiro setor, gestão de pessoas e operações responderam por 11,1% cada na produção científica relativa ao esporte com enfoque na administração.

6 – CONCLUSÃO

O presente trabalho trouxe um levantamento dos artigos publicados no SemeAd, no período de 2005-2009, relacionando o tema esporte com a teoria administrativa. Nesse espaço de tempo, 1907 artigos foram publicados, sendo 0,47% com o tema abordado nesse artigo.

Os resultados apresentados acima reforçam a necessidade da realização de mais estudos do esporte no âmbito da administração. Considerando o levantamento feito na base de dados Scielo, apenas 21 artigos foram publicados desde 1978 em periódicos classificados no Qualis ADM. Entre os bolsistas do CNPq, 341 pesquisadores apresentam o tema esporte nas suas linhas de pesquisa.

Tais resultados suscitam a discussão em torno da produção científica ligada à área de gestão esportiva. Há uma lacuna a ser preenchida em termos de gestão de eventos esportivos, haja vista que a condução de eventos ou instituições esportivas por atletas, ex-atletas e demais profissionais que não tenham formação na área de gestão, pois existe o aspecto estratégico que se reveste para o Estado na realização de megaeventos esportivos, assim como, o caráter interdisciplinar que tais ações necessitam tanto na sua avaliação, como na sua condução.

Uma análise feita a partir dos dados levantados nos mostra a necessidade de realizar mais estudos sobre a administração esportiva, para que a contribuição científica ao esporte não fique centrada nos estudos feitos a partir da educação física.

Conforme visto na figura 3, a área temática que mais teve artigos publicados com o tema esporte foi a de marketing. Esse dado confirma a tendência geral do SemeAd sobre o marketing: é a área temática que mais contribui na publicação de artigos.

Porém, para uma real contribuição a um determinado setor, a produção científica deve ser descentralizada, procurando abranger várias áreas com o intuito de estudar por completo o tema.

As recomendações do presente trabalho são: a) realização de levantamentos bibliométricos através de outros eventos, periódicos, livros, monografias, dissertações e teses; b) levantamento de programas de pós-graduação que tenham linhas de pesquisa ou disciplinas voltadas à administração esportiva; c) facilitação do acesso, por parte dos meios de fomento, aos artigos e anais publicados em eventos científicos.

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. A. B.; PIERANTI, O. P. O estado e a formulação de uma política nacional do esporte no Brasil. **RAE-eletrônica**, v.6 n.1 Art.1, jan./jun. 2007. Disponível em: http://www.rae.com.br/elettronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3843&Secao=ARTIGO_S&Volume=6&Numero=1&Ano=2007 Acesso em: 30 abr. 2010

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.11-32, jan./jun. 2006.

BASTOS, F. C. Administração esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. **Motrivência**, Santa Catarina, n.20-1, p.295-306, 2003.

BRASIL. **Lei N° 9.615**, de 24 de março de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm Acesso em: 01 maio 2010.

BEHNKEN, L. M.; GODOY, A. O relacionamento entre as esferas pública e privada nos Jogos Pan-Americanos de 2007. Os casos da Marina da Glória e do Estádio de Remo da Lagoa. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, ano 4, n.10, Nov.2008/Fev.2009. Disponível em: <http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es1006.pdf> Acesso em: 20 jun 2010.

COSTA, M. R. A. **Estratégias para os transportes em megaeventos**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2009. Dissertação (mestrado) – UFRJ/COPPE/ Programa de Engenharia de Transportes, 2009.

CURI, M. Editorial: Jogos Pan-Americanos 2007 no Rio de Janeiro. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, ano 4, n.10, Nov.2008/Fev.2009. Disponível em: <http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es1001.pdf> Acesso em: 20 jun 2010.

DOMINGUES, E. P.; BETARELLI JÚNIOR, A. A.; MAGALHÃES, A. S. Copa 2014: impactos econômicos no Brasil, em Minas Gerais e Belo Horizonte. In: Seminários de Diamantina, UFMG, CEDEPLAR, 2010. Disponível em: http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2010/D10A119.pdf Acesso em: 20 jun 2010.

FREITAS, G. D. P. *et al.* Política pública, gestão e ordenamento legal em esporte e lazer no estado de Goiás. In: **Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] II Congresso Internacional de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Recife : CBCE, 2007.

GOMES, R. C. Análise do desempenho de organizações públicas municipais. In: **XXI Encontro da Anpad**, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/1997/dwn/enanpad1997-ap-12.pdf> Acesso em: 24 jul. 2009

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. VI CINFOM, 2005. Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf Acesso em: 25 jun 2010.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.134-140, maio/ago. 1998.

MATIAS, M. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 175-198, out. 2008.

OLIVEIRA, A. C.; DÓREA, J. G.; DOMENE, S. M. A. Bibliometria na avaliação da produção científica da área de nutrição registrada no Cibran: período de 1984-1989. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 239-242, set./dez. 1992.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo, Atlas, 2009.

SALDANHA FILHO, M. Formulando políticas públicas do esporte e lazer no âmbito da cidade. In: **Anais do 13º Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, 2003 Caxambu. 25 anos de história: o percurso do CBCE na educação física brasileira. **Anais...** Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

SANTOS, A. G. Políticas públicas aplicadas ao esporte: atividades desenvolvidas pela smel Curitiba no ano de 2007. **Revista Eletrônica de Educação Física**, v.2, ano 3, 2007. Disponível em: http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicacoes/educacao_fisica/revista2007II/artigos/tccAdrianaGoncalves/tcc-Adriana.pdf Acesso em: 05 ago. 2008.

SEIXAS, T. **Copa do mundo de futebol FIFA Brasil 2014: uma análise da candidatura de Pernambuco como subsede**. Porto, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2010.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.141-148, maio/ago. 1998.

TASSINARI, L. Gestão esportiva: uma abordagem sobre a disposição e a contextualização das organizações esportivas. **Palávora**, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.uniritter.edu.br/w2/letras/palavora/index.php?secao=artigos&artigo=15> Acesso em: 20 jul. 2009.

TUBINO, M.J.G.; MOREIRA, S.B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape. 2003.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

WATT, D. C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre, Bookman, 2004.